

2. *Pa Kite M Deyo!* Não me deixe de fora!

Mulheres Haitianas exigem os seus direitos de participarem nos assuntos públicos



Mulheres em Stella Maris num workshop dirigido pela Mme Marie Laurence Jocelyn Lassegue, Ministra dos Assuntos e Direitos da Mulher

O legado dos anos de violenta agitação política e ideias intrincheiradas sobre os papéis do género tornou a situação mais difícil para que as mulheres no Haiti pudessem ser activas na arena política, apesar do facto de muitas mulheres terem provado, a elas mesmas, serem dinâmicas e líderes capazes das suas comunidades. Esta folha descreve o trabalho da organização dos direitos da mulher, *Fanm Yo La*, na *mobilização das mulheres a participarem na votação e elegerem as suas representantes.*

Introdução

Uma vez conhecida como “ Pérola das Antilhas, o Haiti é um país de paradoxos. É um país rico em cultura e beleza. Contudo, é economicamente pobre, e o espírito ubíquo Haitiano de hospitalidade tem sido geralmente ensombrado pela violência e falta de segurança. Apesar de característico na comunidade e na cooperação, mais do que a metade da população está marginalizada e excluída: tal é o caso das mulheres Haitianas.

Na cultura do Haiti, as mulheres são muito consideradas pela sua força, perseverança e inteligência. Em simultâneo, elas são mães e esposas, irmãs e filhas, professoras e geradoras de rendimentos para a família. São consideradas como ‘*poto mitan*’¹ da sociedade Haitiana -o pilar central, a espinha dorsal, o alicerce - sustentando a união de todas as partes. Inúmeros provérbios Haitianos reverenciam e respeitam a mulher, fazendo profecia de que ‘*Se fanm ki ranje tab la, e se li ki ranje lavi a*’ (é a mulher que prepara a mesa e é Ela que prepara a ordem para a vida).

É surpreendente, contudo, testemunhar o quanto as mulheres são proibidas de participar em muitos aspectos da vida Haitiana, e além disso, o quanto as mulheres são vítimas de violência e abuso.

Vida difícil para as mulheres Haitianas

A média das mulheres do Haiti são mestres de várias tarefas múltiplas, Educar as crianças, cuidar da casa e trabalhar longas horas, em situações difíceis, para garantir uma magra sobrevivências dos seus agregados familiares. Na maior parte das vezes, elas desempenham estas tarefas sozinhas, uma vez que pelo menos 43% das famílias Haitianas são dirigidas por mulheres solteiras. As raparigas Haitiana beneficiaram-se do acesso à educação formal em 1934, contudo, estudos realizados estimam que hoje apenas 17 % das raparigas concluem o ensino Secundário.

O acesso a cuidados de saúde apropriados para as mulheres continua sendo um calcanhar de Aquiles, num país que possui a maior taxa de mortalidade materna no Hemisfério ocidental (520 por 100,000 mulheres) - um número que registou uma subida nos últimos anos. Além disso, cerca de 8 entre 10 mulheres no Haiti são vítimas de violência doméstica. Segundo estimativas também que as mulheres contribuem até cerca de 70% da economia nacional através da sua participação no sector informal. Contudo, gozam de menos de 38% dos lucros gerados pela economia.²

As mulheres que vivem nas zonas rurais também enfrentam dificuldades. 8% da população que vive nas comunidades rurais, no Haiti, vive na extrema pobreza, e num país muito centralizado, os pobres rurais são até mais afectados pela exclusão notória e

sistemática e marginalização quer social, económica e política. Mais uma vez as mulheres são duplamente afectadas por esta dura realidade. As suas vozes são afogadas e silenciadas, afirma Yolette Etienne, Oxfam GB - Gestor Nacional de Programas de Haiti.

Obstáculos enfrentados pelas mulheres na vida política

Historicamente, as mulheres desempenharam um papel significativo na sua revolução da escravatura, que conduziu a Independência do Haiti da França, em 1804, e varias mulheres aparecem como figuras proeminentes no passado do Haiti. Os Haitianos até se orgulham por terem tido uma mulher presidente por um período muito curto: segundo a primeira Chefe da Justiça do Tribunal Supremo de Haiti 1986-1990, Ertha Pascal-Trouillot tornou-se a primeira mulher presidente (até hoje) entre dois golpes de estado em 1990.

Contudo, na sua grande maioria, a política do Haiti sempre foi para os Homens e comandada pelos homens. O jogo da política é organizado de acordo com as regras dos homens, com designação de estruturas e ferramentas políticas masculinas. Só em 1957 é que as mulheres ganharam o seu privilégio total de votar e de participar na arena pública. Desde então, a legislação discriminatória tem continuado a manter a mulher numa situação de uma injusta desvantagem contra as suas contrapartes masculinos, em todas as áreas da vida, uma vez que existe uma herança de desequilíbrio na relação do poder, desde a unidade básica da família tradicional até as estruturas institucionais e arenas de tomada de decisão. Esta discriminação serve para exacerbar os efeitos da pobreza na qual vivem várias mulheres do Haiti, e a sua marginalização das actividades políticas nega-lhes o direito de influenciar e dar contributos na política de tomada de decisão que poderia aliviar esta pobreza.

Além disso, o movimento das mulheres no Haiti algumas vezes não tem sido bem visto devido a má percepção e preconceitos que as pessoas têm em relação aos movimentos feministas, o que significa que vários homens assim como mulheres têm sido relutantes em aderir a esse movimento. Para alguns Haitianos, o Feminismo pretende substituir o Homem no seu papel determinado pela “natureza”. Num país onde a maioria são conservadores cristãos e tem sido visto como sendo contra os princípios cristãos e, portanto, inaceitável.

Finalmente, a História política turbulenta do Haiti e as crises políticas não contribuíram em nada para o avanço da posição das mulheres Haitianas na sua vida diária nem política. Quando um país está em crise, governo preocupa-se com questões básicas da politica, “ pão e manteiga”: não há espaço para discussão dos outros assuntos tais como cuidados de saúde, educação e direitos da mulher.

Democracia no despertar da tirania e violência

Ao se considerar a questão da mulher e política no Haiti, deve se notar que as dificuldades actuais que a mulher enfrenta ao entrar na política não só se devem ao desequilíbrio do poder entre homens e mulheres. O estado da política Haitiana, no geral, também constitui um importante factor.

Após anos de ocupação brutal Americana, mais de 30 anos de ditadores tiranos, e vários golpes de estado sangrentos, tiveram lugar as primeiras eleições livres e democráticas, no Haiti, realizadas em Novembro de 1990, com uma participação de eleitores bastante impressionante. Seguiu-se um outro golpe violento, nove meses mais tarde e que foi seguido de três anos de um governo vingativo. Com o restabelecimento da ordem constitucional em Outubro de 1994, o país assistiu a primeira transferência do poder de um governo democraticamente eleito para o outro em 1995. Durante 5 anos o país gozou um clima relativo de estabilidade. Em 2000 foram realizadas novas eleições, mas acusações de fraude e corrupção mergulharam o país em mais uma crise política violenta que durou 3 anos, culminando com a demissão forçada do Presidente Aristides em Fevereiro de 2004.

Uma vez que o Haiti continua lutando para a consolidação da democracia, a cultura política onde a regra de lei é observada e os direitos humanos respeitados e promovidos, está em fraco desenvolvimento. Contudo, várias pessoas continuam associando as eleições e a política com a violência, afectando, portanto as suas noções de responsabilidade e o seu interesse em participar na política a, qualquer nível. Além disso, as mulheres não têm sido poupadas da violência política, quer como candidatas ou não. Durante a ditadura de Duvalier (1957-1971), Lilianne Pierre-Paul, jornalista e activista político, lançou um programa radiofónico no qual apelava às mulheres a fazerem ouvir as suas vozes em relação as suas opiniões políticas e sociais: como resultado disso ela foi presa e torturada. Após a sua libertação, ela abandonou o país e passou a maior parte dos anos no exílio. De igual modo, em 2003, duas activistas políticas proeminentes, Carline Simon e Judie C. Roy (que eventualmente participaram na corrida eleitoral de 2006 como candidatas) foram presas e agredidas pela polícia do Haiti que alegadamente operava em nome do partido no poder.

Realizações na face da resistência

Apesar dos desafios e obstáculos, as mulheres atingiram alguns avanços significativos na arena política, na década passada. Várias associações e grupos de mulheres foram formados além fronteiras, a partir de centros urbanos até as comunidades isoladas das zonas mais remotas do país.

A criação do Ministério dos Assuntos e Direitos da Mulher, em 1994, empenhado no trabalho para melhorar as condições das mulheres Haitianas, em todos os aspectos da vida, dá esperanças para uma abordagem mais sistemáticas para responder as necessidades e os interesses da mulher. Um dos principais objectivos é de integrar os assuntos da mulher em todos aspectos da vida pública: colocar os assuntos da mulher na agenda dos Ministérios da Saúde, Educação e Justiça, só para nomear três sectores chave onde os direitos da mulher são sistematicamente violados. Apesar de ter levado algum tempo para desenvolver estratégias e achar a sua única voz, o Ministério dos Assuntos e Direitos da Mulher tem vindo a registar avanços significantes. Para além disso, as mulheres Haitianas têm vindo a assumir várias posições de destaque nos órgãos do estado, incluindo o Primeira-ministra, Directora Geral da Polícia Nacional do Haiti, a Inspectora-geral Chefe da Polícia Nacional do Haiti.

De acordo com a mudança legislativa ocorrida em 2005, hoje em dia o estupro é considerado crime punível pela lei, e vários casos de violação sexual (incluindo contra vários oficiais da polícia) foram levados ao tribunal. Além disso, a Polícia Nacional do Haiti lançou, recentemente, uma campanha de recrutamento de mais mulheres para integrarem nas suas forças.

Esforçando-se em busca de mudança: Fanm Yo La entra em acção

Para mais da metade da população do Haiti, não há dúvidas que a mulher desempenha um papel crucial no desenvolvimento do país. Por essa razão, a mulher deve ter e gozar o direito, não só de participar, mas também, de ser ouvida nos assuntos de política pública e de desenvolvimento nacional. Contudo, devido a discriminação sistemática e estrutural e exclusão da mulher nos assuntos de vida pública e de tomada de decisão, as mulheres estão em grande vantagem quando se apresentam como candidatas as eleições nacionais ou quando são escolhidas para assumirem cargos de grande responsabilidade e autoridade.

Isto é precisamente o que as mulheres dedicadas da Fanm Yo La-Colectivo das Mulheres do Haiti para a participação da Mulher na Política- têm lutado para mudar.

Desde 1998, a Fanm Yo La (que significa “As mulheres estão aqui” no crioulo do Haiti) tem vindo a promover direitos civis e políticos da Mulher, num esforço de garantir que a Mulher desempenhe um papel mais activo nos processos de política e de tomada de decisão. Reconhecendo que os sistemas e crenças clamam por mudanças, a organização está se empenhando com vista à “feminização” da vida política e pública por via de vários activistas com maior ênfase em duas áreas principais. A primeira é consciencialização acerca dos assuntos e preocupações da mulher. A segunda é através do

encorajamento das organizações civis, partidos políticos, organizações da Mulher a serem mais fortes com relação a promoção da equidade do género nas suas estruturas organizacionais, dando e promovendo o acesso da Mulher em todos os grupos económicos a posições de autoridade e responsabilidade.

Em simultâneo, o trabalho da Fanm Yo La não é só de encorajar as mulheres a assumirem desafios como concorrem a presidência, senado ou ao município, mas também, de fazer com que as mulheres comuns mães, avós, produtoras de pequena escala e camponesas fazedoras de negócios, perceberem que importa o que elas pensam, que conta o seu voto, e que elas não só tem o direito mas também *responsabilidades* para que a sua voz seja ouvida. Assim o trabalho da Fanm Yo La também inclui a motivação da Mulher a juntar-se em solidariedade e a participar activamente na política local e nacional tomando parte nos debates e participando no processo de votação. Desta forma, o apoio da Oxfam GB as organizações como a Fanm Yo La é cruciais para a capacitação da mulher do Haiti para que a sua voz seja ouvida.

“Uma vez ouvidas, as mulheres do Haiti serão capazes de participar mais nas decisões que afectam a sua vida, assim como no desenvolvimento das suas comunidades. São também capazes de questionar, desafiar e até efectuar mudanças no seu ambiente. Mulher Haitiana significa uma saúde social, económica e política o que se traduz em crianças mais saudáveis com um futuro mais brilhante.” (Yollette Etienne, Oxfam GB-Gestora Nacional de Programas do Haiti)

Buscando Líderes Comunitários

“Há várias camponesas com experiência por partilhar, que podem influenciar positivamente o futuro do nosso país” (Lisa François, Directora Executiva da Fanm Yo La)

A indiferença em relação as experiências das camponesa constitui um óbvio revês ao país uma vez que ele luta para sair do actual estado de pobreza e sub desenvolvimento. Por isso, os esforços da Fanm Yo La, são no sentido de recolher informação das ricas experiencias das mulheres Haitianas sobre a sua caminhada da vida por todos os cantos do País. As mulheres activas da Fanm Yo La partilham várias características semelhantes.

Variando de 25-60 anos de idade, a maior parte das mulheres Haitianas são provenientes das áreas rurais, onde são líderes dinâmicas nas suas comunidades. A maior parte delas são membros activos de organizações ou associações comunitárias, quer seja uma cooperativa local, ou grupo religioso, e a maior parte são mulheres com muita influência nas suas comunidades. Algumas são pequenas

comerciantes ou vendedoras do mercado, enquanto que as outras são professoras, líderes religiosas, ou profetisas voodoo.

Apesar de a maioria não ter concluído o ensino superior e de ter limitações na escrita e leitura, estas são as mulheres que estão em condições de influenciar o desenvolvimento das suas comunidades através do envolvimento político. Sendo assim, estas são as mulheres que a Fanm Yo La procura- para capacitá-las, reforçá-las e “empoderá-las”. Estas são as mulheres que estão no centro das actividades e campanhas da Fanm Yo La.

Eleições de 2006: mobilização das mulheres e apoio as candidatas

“ Esta iniciativa [de mobilização dos cidadãos] foi excelente.

No geral as mulheres tem receio de se envolverem e assumirem responsabilidades [na política] ... mas devido a formação em educação cívica combinada com as actividades de consciencialização e mobilização levadas à cabo, as mulheres decidiram que não querem ficar para trás, querem estar em frente.” (Rosna Prével, health educator, Grand Rivière du Nord)

Em dois anos, que terminaram com as eleições presidenciais, legislativas e municipais de 2006, a Fanm Yo La, junto com um outro parceiro local apoiado pela Oxfam GB, levaram a cabo campanhas de mobilização dos cidadãos em três municípios no norte e nordeste. O objectivo geral desta campanha era de reforçar o processo democrático e encorajar a participação política da Mulher a todos os níveis, mas particularmente a nível municipal. Ao mesmo tempo a Fanm Yo La usou métodos e técnicas semelhantes para realizar as actividades semelhantes nos outros departamentos para garantir uma abordagem nacional mais ampla.

A campanha consistiu em actividades interligadas. Estas incluíram o encorajamento da Mulher a pensar mais acerca do seu papel na sociedade Haitiana e descobrir mais acerca das várias plataformas de diferentes partidos e candidatos políticos, e convencer a Mulher a participar no processo de votação. Os encontros e debates com candidatos locais, abertos para todos na comunidade, deram espaços para diálogos. Foram realizados, também workshops sobre os temas tais como a importância das eleições para as autoridades locais, o papel dos candidatos e as posições das autoridades locais, resolução e gestão de conflitos não violentos, e o papel da Mulher na vida Política.

Com níveis de analfabetismo extremamente altos, especialmente entre as mulheres, a rádio é o principal meio de instrução no Haiti. Por essa razão, a Fnam Yo La e outro organizador de campanhas dependem muito das estações de rádio do Haiti, sobretudo as estações de rádios comunitárias. Foram usados shows radiofónicos,

comercial e pequenas radiodifusões encorajando os cidadãos e promovendo a participação das Mulheres do Haiti no processo político para garantir a máxima audiência possível.

Apesar do facto de a campanha geral ter tido como alvo homens e mulheres, a Fanm Yo La deu ênfase especial no reforço da capacidade das candidatas, activistas políticas e líderes comunitárias.

Foram organizados workshops para abordar as necessidades específicas dessas mulheres nas três comunidades alvo no norte e noroeste como uma forma de dar um apoio adicional as candidatas. Os temas incluíram gestão comunitária participativa e desenvolvimento local, boa governação, técnicas de debate, e organização e técnicas de campanhas.

Actividades de “lobbies” com vista a um Conselho Eleitoral Provisório (CEP) resultaram na inclusão de um artigo na lei eleitoral, estipulando que todos os partidos políticos devem garantir que 30% dos seus candidatos são mulheres. Além disso, junto com as candidatas de vários municípios prepararam e submeteram uma lista de exigências a CEP, solicitando a tomada de uma acção para garantir a instalação de postos de votação em várias comunidades que não as tinham.

Uma das iniciativas criativas do projecto engloba a assinatura de acordos de protocolo com os candidatos políticos de todos os partidos políticos, homens assim como mulheres. Os Protocolos – baseiam-se nos princípios de não-violência procuram garantir uma maior responsabilidade das autoridades locais em relação a comunidade. Orientados por um preâmbulo da constituição do Haiti de 1987, que segundo o qual o governo deve garantir que os direitos civis, políticos, sociais, económicos e culturais de todos os cidadãos são protegidos e promovidos. O protocolo foi assinado depois de debates entre os candidatos e os residentes locais que procuraram identificar as questões específicas enfrentadas pela comunidade em relação a saúde, educação, infra-estruturas, meio ambiente, e justiça. Os artigos específicos no protocolo incluíam: respeito mútuo e cortesia durante as campanhas eleitorais; realização de encontros no salão nobre do município nos meses anteriores; publicação de um boletim informativo regular de modo a manter a população informada sobre as decisões e medidas tomadas; e o cometimento de se envolverem na promoção dos direitos da mulher e a sua total participação por vias de integração da Mulher nas posições de responsabilidade e autoridade no País.

Resultados: Mulheres Haitianas fazem ouvir a sua voz

Nos três municípios onde as actividades de campanha tiveram lugar, os frutos dos esforços da Fanm Yo La foram visíveis. Em Carice, a

candidata a Presidente do conselho Municipal venceu as eleições, e em Mont Organisé, seis das sete candidatas foram eleitas para os seus postos. Além disso as mulheres superaram os homens nas eleições.

Estes resultados tiveram eco a nível nacional. Participaram nas eleições um total de 4,000 saíram vencedoras em vários postos eleitorais. A maior parte das Mulheres foram eleitas para ocuparem vários postos do governo local, com apenas oito mulheres a serem eleitas para o parlamento - quatro como sanadoras (de um total de 30 assentos) e quatro como deputadas (de um total de 98 assentos). Apesar de o numero de mulheres, no parlamento, estar ainda aquém de ser maior, os números totais são volumosos quando comparados com os registados nas eleições de 2000; nessas eleições das 2.37 candidatas, 161 foram eleitas.

Respondendo aos desafios e responsabilidades de ser eleita como líder

“Já vencemos o primeiro passo! Agora temos que conservar o segundo!” - Declarou a Directora da Fanm Yo La Lisa Francois numa cerimónia pública comemorando com as mulheres que haviam participado na corrida eleitoral, assim como inúmeras mulheres envolvidas na campanha de mobilização. Nas palavras da canção ‘*Pa Kite m Deyo’* (Não me deixe de fora), foram apresentadas placas de realizações e encorajamento pelas actuais e antigas mulheres políticas.

Reconhecendo que colocando a Mulher em posições de poder e de tomada de decisão é apenas o primeiro passo, a abordagem da Fanm Yo La implica continuar a dar apoio as oficias recém eleitas. “O objectivo é de transformar as candidatas em líderes, em modelos de pessoas que desempenham um papel positivo para a mudança.” - disse François quando perguntada qual haveria de ser o passo seguinte. Tem a ver com assistência as oficias para cumprirem com a sua missão relacionada com os seus postos, quer seja no Parlamento ou na sua comunidade local como presidentes do Município e/ou representantes comunitárias” - acrescentou.

Uma vez eleitas as líderes enfrentam sérios desafios e obstáculos por ultrapassar. Talvez a mais obstrutiva seja a mentalidade das suas contrapartes Homens, cuja maior parte dos quais ainda continua com atitudes sexistas em relação a mulher. O outro desafio é o de procurar envolver mais mulheres da comunidade, nas questões de confrontação relacionadas com a gestão e desenvolvimento da comunidade. Para abordar esta questão, a Fanm Yo La tem vindo a trabalhar com cerca de 120 das 400 líderes eleitas a nível local. Vários Workshops conjuntos têm sido realizados com os governos locais na selecção dos municípios em cinco departamentos, especialmente tendo como alvo os presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Municipais, homens e mulheres. Os workshops de três dias procuram

combinar a formação na gestão da comunidade com a formação sobre a equidade do género, via representações sobre a gestão comunitária participativa e desenvolvimento local e boa governação.

A Fanm Yo La é optimista quanto aos workshops.” Nas áreas onde estamos a trabalhar os vereadores de vários presidentes dos conselhos municipais eleitos inclui pelo menos uma mulher. Se pudermos facilitar a visão dos Presidentes das Câmaras Municipais [em relação] aos assuntos específicos da mulher, do que termos dois dos três na equipe empenhados na procura de uma maior igualdade e integração do género” - disse François.

Por outro lado, as mulheres líderes, a nível do senado e câmaras do deputados, em particular, poderão precisar de um apoio adicional para aumentar a sua capacidade e eficiência em relação a assuntos específicos e /ou habilidades técnicas. Um dos exemplos é o da reforma judicial e legislativa, especialmente em termos de garantir a equidade do género na revisão das leis. Para as oito parlamentares em exercício, a Fanm Yo La organizou recentemente um workshop de dois dias com um advogado e antigo senador e deputado proeminente dos direitos humanos.

Durante estes seminários, foi preparado um inventário de legislação discriminatória para analisar uma série de ferramentas e exercícios.

Para além disso, as mulheres foram treinadas na preparação de propostas de lei para a legislação nova e reformada

Anseando as eleições de 2010

Piti piti zwazo a ap fê niche li.

Pouco a pouco a pássaro faz o seu ninho (literal)

Este provérbio popular do Haiti descreve convincentemente o sentimento da Fanm Yo La após a última volta das eleições. À passos lentos, mas com certeza, as mulheres estão ganhando confiança dos seus concidadãos e são indicadas para assumirem posições de poder e de tomada de decisão. Elas estão conquistando um lugar para as suas posições, ideias, perspectivas e recomendações, bastando para tal que elas tenham um papel crucial a desempenhar na determinação do futuro do país.

Mas ainda há muito por ser feito.

Com a falta de partidos políticos credíveis e suficientemente profissionais no campo, a tarefa não é fácil. A Fanm Yo La continuará a fazer “lobbies” para que se respeite a lei dos 30% em termos de representação feminina. Os “lobbies” com o governo para encorajar o respeito pela equidade do género e promover uma participação completa das mulheres na escolha de ministros para o conselho de ministros será uma actividade contínua, dado que actualmente,

apenas dois lugares no conselho de ministros são ocupados por mulheres.

De igual modo, a Fanm Yo La irá continuar a preparar as mulheres de hoje para serem líderes do amanhã. Com o apoio da Oxfam GB, as organizações das mulheres na Escola Política irá dar formação a aproximadamente 50 mulheres do departamento ocidental. As aulas que serão administradas semanalmente, irão cobrir a maioria dos tópicos abordados nas sessões de formação realizadas durante a campanha.

Uma vez que mais mulheres têm sido eleitas para postos oficiais, demonstrando a sua capacidade e habilidade de desempenhar papéis cruciais na arenas públicos nacionais, irão servir de modelos e agentes de mudança, influenciando positivamente a cultura da política para a próxima geração de mulheres. E uma vez que as mulheres do Haiti quer das zonas rurais, assim como urbanas têm vindo a tornar-se cada vez mais activas, como cidadãs completamente capazes, com voz e com direito de serem ouvidas o Haiti está caminhando para um dia em que todas as mulheres do país vão gozar uma vida na qual todas serão tratadas com igualdade e respeito.

Notas

¹ O *poto mitan* é o posto central no templo voodoo que serve como uma conexão entre o mundo espiritual e físico; é uma caminho para que os espíritos entrem no mundo físico durante a cerimónia voodoo .

² Foire d'Opinions Haitiennes (2007), extrato de '**Estado da Mulher**', Marie Carmel Paul-Austin, Publicado pela TiCam, www.haitiwebs.com/forums/relationships/43018-status-women-haiti.html (consultado a 17 de Agosto de 2007).

Fotografia da capa: *Fanm Yo La*

© Oxfam GB, Junho 2008

Este documento foi redigido por Kristie van Wetering. Faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre as questões de desenvolvimento político e humanitário. Este texto pode ser livremente usado para fins de campanha, educação e pesquisa desde que a fonte seja citada cabalmente.

Para informações, por favor contacte pelo email: publish@oxfam.org.uk

Online ISBN 978-1-84814-042-4. Este documento faz parte de um conjunto da **Aprendizagem para Acção sobre a Liderança e Participação das Mulheres** disponível para compra na Oxfam Publishing ou nos seus agentes, print ISBN 978-0-85598-626-1 para um conjunto de 9 documentos, mais a secção sobre Recursos úteis. Para mais informações visite www.oxfam.org.uk/publications

Este documento encontra-se igualmente disponível em Francês e Espanhol

Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização de desenvolvimento, auxílio e campanha que trabalha com outras no sentido de procurar soluções duradoiras para erradicar a pobreza e para o sofrimento no mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam International.

Oxfam House
John Smith Drive
Cowley
Oxford
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727
E-mail: enquiries@oxfam.org.uk
www.oxfam.org.uk